

Vamos abrir as Bíblias em 2 Coríntios, capítulo nove.

Nos últimos dois capítulos Paulo falou com eles sobre a coleta que ele queria que fosse arrecadada para os pobres (irmãos) de Jerusalém. A igreja de Jerusalém havia passado por muitos problemas, por severa perseguição. E os cristãos em Jerusalém passando por grande necessidade material. Então Paulo pede às igrejas gentias que mostrem seu amor ao corpo de Cristo e aos irmãos de Jerusalém através do envio de uma oferta que Paulo entregaria em mãos. No capítulo oito ele pediu que coletassem os recursos. No capítulo nove ele continuou o apelo para que eles contribuíssem para o socorro à igreja em Jerusalém. E assim,

Quanto à administração que se faz a favor dos santos, não necessito escrever-vos (9:1);

Porque, disse ele: “Eu sei a sua disposição para fazerem essas coisas”.

Porque bem sei a prontidão do vosso ânimo, da qual me glorio de vós para com os [que estão na Macedônia] macedônios; que a Acaia está pronta desde o ano passado; e o vosso zelo tem estimulado muitos (9:2).

Então Paulo, mais uma vez, fala sobre ministrar às necessidades da igreja de Jerusalém. Ele disse: “Eu sei que há um ano vocês estavam prontos para fazer isso; eu compartilhei com outros sobre a sua disposição e eles ficaram animados com sua prontidão. E isso lhes serviu de inspiração para contribuir. O seu zelo tem sido uma inspiração, vocês têm motivado muitos.

Mas enviei estes irmãos, para que a nossa glória, acerca de vós, não seja vã nesta parte (9:3);

Então Paulo enviou Tito e outro irmão à frente para que eles recebessem a oferta que tinha sido levantada para socorrer a igreja de Jerusalém, mas Paulo estava um pouco preocupado. Ele tem se gabado de como os coríntios são generosos e prontos a ajudar, então ele espera que eles correspondam à sua declaração. Ele diz: “Enviei estes irmãos, para que a nossa glória, acerca de vós, não seja vã nesta parte”,

para que (como já disse) [como já declarei sobre vós] possais estar prontos [para dar], A fim de, se acaso os macedônios vierem comigo, e vos acharem desapercibidos, não nos envergonharmos nós (para não dizermos vós) deste firme fundamento de glória.

(9:3-4)

Então, de certa forma Paulo está se calçando. Ele se gabou deles dizendo às igrejas na Macedônia: “Ah, aqueles caras são super generosos e tudo o mais; e eles estão sempre prontos a ajudar”. Mas se seu for e vocês não tiverem feito nada, eu serei envergonhado e vocês serão envergonhados. Assim, ele os encoraja a contribuir.

Portanto, tive por coisa necessária exortar estes irmãos, para que primeiro fossem ter convosco, e preparassem de antemão a vossa bênção, já antes anunciada, para que esteja pronta como bênção, e não como avareza (9:5).

Agora, Paulo não quis que levantassem a oferta enquanto ele estivesse lá. Ele queria que aquilo fosse feito antes. Paulo quis impedir que surgissem críticas contra o seu ministério, dizendo: “Ah, Paulo só pensa em dinheiro”. Ele foi extremamente cuidadoso a esse respeito, não querendo trazer vergonha a Jesus Cristo na questão de ofertas.

Infelizmente, muitos trazem vergonha a Jesus Cristo por causa da ênfase que dão às ofertas. E há muitas maneiras de tosquiar o rebanho de Deus. E acreditem, esses hábeis evangelistas descobrem todos os meios possíveis, até mesmo inventam alguns.

E Paulo não queria ser acusado de estar defraudando a igreja. Por isso ele queria que cuidassem de tudo. Ele enviou duas pessoas com antecedência para que tudo estivesse pronto quando ele chegasse. Para que ele apenas recebesse o que tinha sido dado e levasse à igreja em Jerusalém. Mas ele não queria que que fizessem coleta enquanto ele estivesse lá.

Eu acho extremamente embaraçoso ter seu nome usado como instrumento para levantar recursos. Há alguns anos, eu estava numa conferência bíblica no Havaí; eu fora convidado para falar na conferência. Então, na primeira noite, quando foram levantar a oferta, a pessoa levou cerca de dez minutos; vocês sabem: “Nós pedimos a nosso irmão Chuck que viesse e houve um custo financeiro para trazê-lo, vocês sabem. E nós queremos ter certeza que ele está sendo bem tratado e, hoje, nós pedimos que vocês ofertem para cuidarmos das necessidades do nosso querido irmão Chuck”. Essa coisa toda. E eu sentado na plataforma, envergonhado, sentindo-me um bobo.

Então, quando eu finalmente tive uma oportunidade de falar, eu disse: “Eu aprecio o que o irmão disse sobre seu pobre irmão Chuck, mas eu gostaria que vocês soubessem que eu não vou ficar com um centavo por ter vindo. Eu tenho um pai extremamente rico que cuida de todas as minhas necessidades e eu não preciso

depende de pessoas para cuidar das minhas necessidades, o meu Pai cuida muito bem delas. Ele me dá uma generosa conta para despesas e supre todas as minhas necessidades. Assim, se vocês quiserem levantar uma oferta, ótimo. Se vocês quiserem contribuir, muito bem. Mas não deem para o pobre irmão Chuck porque ele não vai ficar com um centavo de vocês. Eu estou aqui para dar e não para receber.

E eu estava com muita vergonha. Eu não gosto que usem meu nome como bode expiatório ou esquema ou o que seja para fazer com que as pessoas ofertem. Eu confio no meu Pai para suprir as minhas necessidades e Ele o faz; Ele tem sido bom nisso. Ele é muito fiel nisso. Então, nesse sentido eu me espelho em Paulo.

Eu sempre fiquei muito incomodado com a ênfase que igrejas colocam na oferta. Talvez seja por isso que eu tenha tomado a direção contrária e fale tão pouco sobre dar. É por isso que nós nunca falamos a vocês sobre qualquer necessidade que possa haver, porque nós não esperamos em vocês, nós esperamos no Senhor para suprir a obra do ministério. E quando Deus guia, ele sempre providencia.

Eu sempre fico um pouco desconfiado com as pessoas que foram guiadas por Deus para realizarem algum projeto grande mas que irá acabar se você não socorrer Deus. Eu não imagino Deus à beira da falência toda semana e pronto para fechar o projeto porque as pessoas não O socorrem na falência financeira.

Então, Paulo teve a mesma atitude com relação às ofertas. Ele não queria que nenhuma oferta fosse coletada enquanto ele estivesse lá. Ele não queria colocar ênfase no dinheiro. “Vão na frente e façam tudo antes que eu chegue, para que não haja coletas enquanto eu estiver lá”.

Quando Paulo fala de contribuição, ele menciona uma lei básica de Deus interessante. Essa lei é uma lei espiritual. Ela é interessante porque, às vezes, é difícil entender como ela funciona. Eu não conheço a mecânica do seu funcionamento, o que eu sei é que ela funciona. Agora, eu conheço muitas leis da física que funcionam. Mas eu não sei como elas funcionam. Eu entendo um pouco da lei de magnetismo; existe a atração de pólos opostos e os iguais se repelem. Eu sei que cargas positivas repelem-se uma à outra. Agora, por que elas se repelem, eu não sei. Por que os pólos opostos se atraem, eu não sei. Eu sei que eles se atraem. Desde criança; eu sabia que podia pegar um ímã e abaixá-lo bem devagar e depois eu via o prego pular para o ímã; havia alguma força invisível que agarrava o prego, puxava-o para o ímã e o grudava no ímã. Mais tarde, quando eu aprendi um pouquinho de física, eu entendi que os opostos se atraem. Agora eu sei isso, mas por que eles se atraem, eu não sei.

Eu conheço um pouco de eletricidade. O suficiente para não pôr o dedo na tomada. Eu sei que nós podemos projetar, mas eu não sei se a carga elétrica vai pelos fios ou em volta deles; isso eu não sei. Mas eu sei que elas podem ser transmitidas pelo fio. E eu entendo um pouco de correntes alternadas e correntes diretas, mas como elas funcionam, eu não tenho certeza. Eu sei que as leis existem e eu aprendi a me beneficiar delas. Eu sei que a gravidade é uma lei natural, que ela funciona. Eu sei que não devo desafiá-la. Agora, porquê a massa atrai, eu não sei. Mas eu sei que atrai.

O mesmo acontece com as leis espirituais que Deus também estabeleceu no universo. Embora eu não consiga explicar como elas funcionam, eu sei que elas funcionam. E você aprende a viver por elas. Você aprende a segui-las e a colher os resultados. Agora, eu sei que há uma lei espiritual que declara: “Dai e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando” (Lucas 6:38). Agora, como é que quanto mais você dá a Deus mais você recebe, eu não sei como funciona. Mas aqui Paulo revela essa lei espiritual.

E digo isto: Que o que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância ceifará (9:6).

Agora esta é a lei espiritual. Quando ele coloca dessa maneira, eu começo a entender um pouquinho como funciona a lei “quanto mais você dá, mais recebe”. Paulo explica de um jeito que eu consigo entender um pouco. Se eu semear trigo, parece razoável que quanto mais eu semear, maior será a minha colheita. Agora, se eu não for cuidadoso com o semear e apenas pegar as sementes e jogá-las aqui e ali, eu só vou ter pequenos brotos aqui e ali. Eu não vou ter uma colheita muito grande. Mas se eu semear com abundância, eu vou colher uma safra abundante. Então, colocando dessa maneira, eu posso começar a entender um pouquinho a lei “quanto mais você dá, mais você recebe”. Quando mais Deus devolve, maior a colheita.

Então, Paulo explica a lei da contribuição e diz que se você semear com moderação, você irá colher com moderação. Mas se você semear com abundância, você irá colher com abundância. Essa é a lei de Deus. Interessante, é a única lei que Deus o desafia a provar. Muitas pessoas dizem: “Eu vou provar Deus”. Mas Deus só o desafiou a prová-lo numa área, na área da contribuição. E Deus disse: “Fazei prova de mim nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se Eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes” (Malaquias 3:10). A prova é dar a Deus os dízimos e as ofertas.

Então existe uma lei básica e ela funciona. Eu não sei explicar como ela funciona. O que eu posso assegurar é que ela funciona. Deus disse faça prova de Mim e veja se não funciona. Apenas na área da contribuição. Agora,

Cada um (9:7)

E aqui está como devemos dar: “Cada um”

contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade [sem pressão]; porque Deus ama ao que dá com alegria [hilariantemente] (9:7).

É isso o que a palavra em grego quer dizer. Deus considera uma afronta pessoal quando alguém lhe dá algo e depois reclama de ter dado, e eu também o faria se fosse Deus. Você já ganhou alguma coisa e depois a pessoa que deu saiu reclamando de ter dado? É porque foi de má vontade. O meu sentimento é: “Pode ficar, cara. Eu não quero isso”. Sabe, eu não quero presentes que venham com demandas. Muitas vezes a igreja recebe doações – e eu não gosto de questionar os motivos – mas às vezes as pessoas deixam escapar. “Sabe, esta cadeira foi nos dada por nossa avó e nós não queremos nos livrar dela. Mas nós não temos nenhum uso para ela. Nós não a queremos, então pensamos em doá-la para a igreja porque não queremos jogá-la fora”. Então passa a ser nossa a obrigação colocá-la em algum lugar e mantê-la por amor à vovô, sabe.

E Deus não quer que você dê nada de má vontade. Sabe, com uma postura que diz: ‘tá-bom-eu-dou-para-você’. Deus diz: “Ah, pode ficar. Eu não quero, Eu não preciso disso”.

Deus também não quer que você contribua sob pressão. Sabe, quando as pessoas colocam pressão em você; e todos olham para ver o quanto você vai dar. E Deus não quer que a oferta venha por exigência, constrangimento, sob pressão. O que você dá a Deus, o que Deus recebe e aceita, é o que você lhe dá com um coração alegre. Hilariantemente. “Senhor, aqui está”. Eu amo isso, dar para Deus. É uma alegria poder dar. E você só deveria dar a Deus dessa forma. Deus ama o que é dado com muita alegria, porque é assim que Deus respeita e honra. Então é melhor você não dar do que dar sob pressão, constrangido ou de má vontade. Na verdade, é melhor você guardar; e seria melhor, mesmo, se você guardasse. E só dê o que você pode dar com um coração alegre por causa do seu amor por Ele. Então: “Cada um contribua segundo propôs no seu coração”.

E Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, a fim de que tendo

sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis em toda a boa obra (9:8);

Esse é a retribuição de Deus para você. Você ofertou para Deus hilariantemente. Deus nunca ficará lhe devendo nada. Lembre-se disso. Deus nunca ficará devendo nada ao homem. Como diz Romanos 11:35: “Quem lhe deu primeiro a ele, para que lhe seja recompensado?” E como disse Jesus: “Dai e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando”, porque Deus não vai ficar lhe devendo nada. Então, “Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça”, suprimindo todas as suas necessidades, “em toda a boa obra”.

Conforme está escrito: Espalhou, deu aos pobres; a sua justiça permanece para sempre (9:9).

Então, na verdade ele reúne alguns salmos neste versículo: “Espalhou, deu aos pobres; a sua justiça permanece para sempre”.

Ora, aquele que dá a semente ao que semeia [ou Deus], também vos dê pão para comer, e multiplique a vossa sementeira, e aumente os frutos da vossa justiça (9:10);

Então Deus, que dá a semente para o semeador, nos dá o pão. Que Ele multiplique a semente que você semeou e que aumente os seus frutos.

Para que em tudo enriqueçais para toda a beneficência, a qual faz que por nós se deem graças a Deus (9:11).

Então, que Deus lhe retorne riquezas incontáveis.

Porque a administração deste serviço, não só supre as necessidades dos santos, mas também é abundante em muitas graças, que se dão a Deus (9:12).

Então, a oferta tem um duplo propósito. Ele não apenas supre as necessidades das pessoas mas também produz louvor a Deus nos seus corações. Então, quando as pessoas recebem as ofertas que vocês deram, elas dão graças a Deus. E, assim, através da oferta vocês fazem com que muitas ações de graças sejam dirigidas a Deus. Porque as pessoas saem dizendo: “Ah, obrigado, Senhor. Ah, glória a Deus. Senhor, o Senhor tem suprido as nossas necessidades”. Os louvores chegam a Deus e, na verdade, são louvores que se originaram da sua oferta. Eu acho que essa é uma linda maneira de considerar a oferta. O fato de que ela levará bênção a outras pessoas que, por sua vez, darão graças a Deus pelas bênçãos. Então a sua oferta não está apenas suprimindo necessidades, mas está sendo o motivo de oferecer louvor e júbilo ao Pai.

Visto como, na prova desta administração [ministério], glorificam a Deus pela submissão, que confessais quanto ao evangelho de Cristo, e pela liberalidade de vossos dons para com eles, e para com todos; E pela sua oração por vós (9:13-14),

E por sua vez, eles sem dúvida vão orar por vocês ao receberem as ofertas,

tendo de vós saudades, por causa da excelente graça de Deus que em vós há. Graças a Deus, pois, pelo seu dom inefável (9:14-15).

Então, nós estamos falando sobre ofertar a Deus, mas pense no que Deus nos deu: o dom inefável de Jesus Cristo. E qual era o motivo por trás disso? “Deus amou o mundo de tal maneira que deu” (João 3:16).

Então, o motivo por trás da nossa oferta deve ser o amor. O nosso amor por Deus. E qualquer outro motivo não é válido. Dê porque você ama o Senhor. Dê o que você propôs no seu coração. O que você for dar, dê com muita alegria, dê a Deus e Ele o abençoará abundantemente. Então a regra é sobre a oferta. E eu gostaria que essas regras fossem aplicadas aqui.

É verdade, eu não quero que você oferte a não ser que você esteja motivado pelo amor ao Senhor no seu coração, e dê apenas o que você propôs no seu coração. Nunca se sinta constrangido. Nós nunca vamos procurá-los buscando recursos para a obra de Deus. Nós fecharemos as portas antes disso. Se as coisas ficarem financeiramente ruins e tudo o mais, se nós começarmos a passar por dificuldades, nós vamos simplesmente fechar as portas. Nós não vamos mandar cartas dizendo: “Ah, nós estamos em muitas dificuldades”. Nós, simplesmente, vamos fechar as portas e eu irei par o Haváí ou algo assim. Não precisam sentir pena de nós.

“Graças a Deus por Seu inefável dom”. Ah, Deus é tão bom para nós, e em Seu amor Ele nos deu tanto, não apenas Cristo, mas o dom que vem através de Cristo, a esperança do reino eterno e as riquezas em glória que são nossas em Jesus Cristo. Sabe, obviamente é Cristo, mas com Ele vêm muitas coisas mais. Sabe, os benefícios adicionais nunca acabam. Eles continuam e continuam e continuam e continuam. E todos eles vêm até nós por Cristo. “Graça e paz” – ah, que gloriosos dons de Deus. Como eu os recebo? Através de Cristo – “Graça e paz vos sejam multiplicadas por Jesus nosso Senhor” (2 Pedro 1:2). Então, na verdade, Ele é o dom que abre as portas para todos os dons que Deus derrama sobre nós.

Agora, Paulo terminou de falar sobre a oferta aos pobres santos em Jerusalém e agora continua com outros assuntos. E os outros assuntos são coisas muito sérias e sóbrias.

Mais uma vez ele trata da contestação ao seu apostolado, feita por pessoas de Corinto. Havia uma facção em Corinto que era contra Paulo e esse grupo faccioso tentou colocar outras pessoas contra Paulo.

É sempre feio quando ocorre divisão na igreja. Quando as pessoas passam a se aliar a homens ou a métodos de ensino em vez de se aliarem a Jesus Cristo. E quando ocorrem divisões, muitas vezes as pessoas não dizem apenas: “Ah, nós vamos começar algo novo”. De alguma forma elas têm que apresentar uma base lógica para começarem algo novo, então destroem o velho, criticando e dizendo coisas contra Paulo.

E as facções estavam em ação. Isso é sempre feio no corpo de Cristo. Assim, Paulo escreve aos grupos facciosos e fala das críticas que foram feitas a ele pelas pessoas que se consideravam autoridades espirituais. Vocês sabem, sempre existem aqueles que fingem ter mais discernimento espiritual e mais entendimento espiritual ao nosso redor.

Eles saem por aí vestidos de uma aura como se quisessem dizer: “Ah, irmão, quando você realmente chegar no grau que estou você entenderá essas coisas. Eu consigo entender, mas você não está pronto para essas coisas. Quando você amadurecer e crescer você poderá entender as coisas secretas de Deus”. Eles chegam com uma conversa fiada. Como se fossem mais espirituais, tivessem maior entendimento. Pobres peões, talvez um dia vocês, mas por enquanto nós lamentamos por vocês. Essas pessoas buscam reforçar suas causas destruindo as dos outros.

Antigamente costumava-se citar frases “Confúcio diz”; eu não sei se Confúcio disse tudo o que lhe atribuem, mas eu me lembro de um “Confúcio diz” de quando eu era criança. As frases “Confúcio diz” costumavam ser um coisa muito popular. “Muitos fumam mas poucos mascam”. Isso era uma das coisas que costumavam dizer. Mas há outro ditado que é atribuído a Confúcio, provavelmente mais preciso. Era: “Confúcio diz: o homem que joga lama perde chão”. Eu gosto dessa. Veja, na verdade você não pode jogar lama sem ficar com as mãos sujar e sem perder chão.

Estavam jogando lama em Paulo. Nos próximos capítulos Paulo procura se defender – como se ele precisasse. É triste que Paulo tenha estado nessa situação. Paulo está constrangido. Ele se sente mais ou menos forçado a dizer coisas que ele não quer dizer. Essas coisas eram entre ele e o Senhor. Essas são as coisas que ele sofreu de boa vontade, voluntariamente por amor a Cristo. Ele não saía proclamando isso por todo lugar. Mas agora, com a sua autoridade contestada em Corinto por pessoas

malignas, ele se sente mais ou menos forçado a revelar algumas coisas que podem comprovar o seu apostolado.

Capítulo 10

Além disto, eu, Paulo, vos rogo, pela mansidão e benignidade de Cristo, eu que, na verdade, quando presente entre vós, sou humilde, mas ausente, ousado para convosco (10:1);

Essa é uma das acusações que foram feitas. “Ah, quando ele sai ele escreve essas cartas assustadoras, mas quando ele está aqui, ele é tão manso e tão moderado, não é? Ele vai embora e escreve essas cartas assustadoras para vocês. Mas quando ele está por perto, ele é desprezível”. E também zombavam da sua aparência.

De acordo com um livro apócrifo escrito por volta do ano 200, Atos de Paulo, eu acho que é assim que é chamado. O livro descreve Paulo e diz que ele era um sujeito baixinho, com sobrancelhas grossas que se uniam, nariz adunco e pernas tortas, curvadas, pernas arqueadas e joelhos saltados; nada atraente. E é isso o que diziam em Corinto. “Ei, esse cara não é nada atraente e quando ele vai embora, ele se torna dinâmico e poderoso. Conosco ele é um covarde. Ele sai daqui e vira um Atlas. Então estavam fazendo esse tipo de acusação contra Paulo. E ele diz: “Eu vos rogo, pela mansidão e benignidade de Cristo, eu que, na verdade, quando presente entre vós, sou humilde, mas ausente, ousado para convosco”.

Rogo-vos, pois (10:2),

Duas vezes agora, suplicando, não exigindo, mas apelando a eles.

que, quando estiver presente, não me veja obrigado a usar com confiança da ousadia que espero ter com alguns, que nos julgam, como se andássemos segundo a carne (10:2).

Algumas pessoas acusavam Paulo de andar segundo a carne. Elas estavam fazendo todo tipo de acusações cruéis contra ele, mas ele os avisa que, quando ele chegar, ele não queria criticá-los. Mas que se fosse necessário, ele o faria.

Porque, andando na carne [disse ele], não militamos segundo a carne. Porque as armas da nossa milícia não são carnis, mas [elas são] sim poderosas em Deus para destruição das fortalezas; Destruindo os conselhos, e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo (10:3-5);

Então, nós andamos na carne; isto é, nós estamos num corpo de carne. Mas as nossas verdadeiras batalhas não são carnais. Embora nós andemos na carne, nós não militamos segundo a carne. Ao escrever aos Efésios Paulo disse: “Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra as hostes espirituais nos lugares celestiais” (Efésios 6:12). As nossas verdadeiras batalhas, as nossas verdadeiras lutas não são batalhas físicas. São batalhas espirituais contra as hostes espirituais que nos cercam; há uma constante batalha espiritual em andamento. Nós não imaginamos e não conseguimos imaginar a extensão da batalha espiritual que está sendo travada no universo ao nosso redor.

Vocês lembram, Daniel firmou o seu coração para buscar o Senhor com jejum e oração. Depois de vinte e um dias o anjo apareceu a Daniel e disse: “Desde o primeiro dia que você invocou a Deus eu fui enviado para trazer a resposta, mas eis que o príncipe da Pérsia me capturou e me segurou até que finalmente Miguel, o grande príncipe, veio e me libertou e agora eu vim para revelar a você as coisas que você deseja saber de Deus”.

A grande guerra espiritual que estava ocorrendo atrasou em vinte e um dias a resposta à oração de Daniel, porque o anjo enviado de Deus foi preso e capturado pelo príncipe da Pérsia, pelas potestades e forças espirituais das trevas e ficou preso até que Miguel fosse e o libertasse. Nós não estamos muito cientes da guerra espiritual que acontece no universo ao nosso redor. Seria bom se fôssemos mais sensíveis ao fato de que há uma guerra espiritual acontecendo; e muitas vezes nós ficamos sabendo dessa guerra espiritual. O subproduto dessa guerra sempre são sentimentos que nós não entendemos e que não conseguimos definir. São sentimentos de peso, de depressão, de desencorajamento ou de desespero, de desânimo. É um sentimento de inquietação, de agitação. Esses sentimentos geralmente são subprodutos da guerra espiritual que ocorre ao nosso redor.

Uma enorme batalha pelas almas dos homens está sendo travada entre Espírito de Deus e Satanás, pelo desejo de controlar a mente e a alma do homem. Muitas vezes alguém fica no meio do conflito porque a sua alma está indecisa. O Espírito de Deus puxa; Satanás segura. É uma enorme batalha espiritual. E é vital que nós, como cristãos, estejamos cientes se nós vamos ter uma vida de vitória.

Um dos nossos problemas é que nem sempre nós reconhecemos quando Satanás está atacando. Muitas vezes nós temos a tendência de achar que é a nossa natureza ou nossos sentimentos: “Hoje eu acordei me sentindo horrível, às vezes eu tenho uns

repentes de mau humor. Por favor me perdoe”. E nós não nos conscientizamos que estamos sob um ataque espiritual. E por não estarmos cientes de ser um ataque espiritual contra nós, nós continuamos em vez de nos posicionarmos contra ele e de resistirmos a ele. Pois a Bíblia diz que se resistirmos ao diabo ele fugirá de nós. Mas eu tenho que reconhecer que é um ataque de Satanás antes de resistir.

Então, existem três R's que eu chamo de vitória espiritual. O primeiro é *reconhecer* a origem do ataque. “Essa é uma obra do inimigo. Ele está me atacando”. Depois de reconhecer, eu posso lidar com ele ao *resistir* em nome de Jesus. “Resista ao diabo e ele fugirá de vós”. E a terceira chave da vitória é *regozijar* na vitória do Senhor sobre as potestades e sobre as forças das trevas, e ao regozijar você vê que a depressão acaba, você vê que a irritação vai embora e começa a sentir, realmente, vitória em Cristo. E o seu dia fica diferente porque você tomou a vitória que é sua através de Cristo em vez do ataque do inimigo contra você.

Mas muitas vezes nós abaixamos a cabeça e continuamos apanhando, sentindo-nos derrotados e não sabemos porquê. Nós reclamamos a Deus porque as coisas estão indo tão mal. Falhamos em reconhecer que, na verdade, é um ataque espiritual de Satanás contra nós, contra o nosso lar, contra a família. E eles se manifestam de muitas maneiras.

Então, nós andamos na carne mas nós não guerreamos segundo a carne. Essa guerra é espiritual e para uma guerra espiritual nós precisamos de armas espirituais. E Deus nos deu as armas espirituais. No capítulo seis de Efésios Paulo disse: “Portanto, quando vocês reconhecerem que estão em guerra contra forças e potestades espirituais, revistam-se da armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo”. Para que vocês fiquem firmes contra elas. Ele fala do capacete da salvação; ele fala da espada do espírito, que é a Palavra de Deus; do escudo da fé, com o qual podemos apagar os dardos inflamados do maligno. Então depois de ter nos armado completamente, ele conclui dizendo: “As vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças” (Efésios 4:6).

Então as armas da nossa guerra não são carnis. As armas da guerra espiritual são armas espirituais: a Palavra de Deus, fé, oração. E com estas armas nós vamos contra os ataques do inimigo e, com elas, nós podemos derrotar o inimigo. Nenhum de vocês, como filhos de Deus, precisa continuar a ser molestado por Satanás. Vocês têm autoridade e poder através de Jesus Cristo para pôr o inimigo pra correr. E quando

you are going against him in the victory of Christ, which was conquered on Calvary, Satan must yield. "I resisted the devil, and he will flee from you. Come to God, and he will reach you" (James 4:7-8).

Our problem is that many times, instead of going against the enemy with spiritual weapons, we go against him with weapons of the flesh. "I will win this. Know, I will get out of this depression. I will..." We use our tricks and schemes of the flesh instead of going with the spiritual weapons that God has placed at our disposal. Then the fight continues and continues and continues and continues. I live in a *quasi* world, fighting constantly, being constantly harassed and attacked by the enemy, because I try, in the flesh, to prevent his power and his attacks against me. As "weapons of our militia are not of the flesh, but are powerful in God for the destruction of fortresses". It is exactly this that we can do through prayer: destroy the fortresses of the enemy.

Now, the area of the battlefield is in the counsel of man and in his thought. Satan wages a battle in his mind. Spiritual battles are fought in the mind. It is there that Satan challenges God. "Did God say? God knows? The Almighty has knowledge? God will?" Many times we are deceived by Satan thinking that we are doing well. "God will not".

"If God will, because He does not do anything in respect?" And as God does not attack immediately we think: "Well, we are passing unnoticed". We deceive ourselves by finding that we are passing in white with the evil. That is passing unnoticed by God. It seems that we prosper in evil. But as the old popular saying says: justice is slow but does not fail. And she will.

Satan will plant thoughts, ideas, fantasies in our mind. What do I do with them? I say: "Ah, I like that, Um-hmm", and I go to fantasizing, and I see in the experience, and I begin to represent in my mind; "Ah, know? It would be so good and I could be so happy. Ah, it would be ideal". You continue to fantasize, then Satan takes the counsel and the fantasy and uses them to deceive you. The law of metaphysics is visualization. What do you want? Put it in your mind. Put it in front of your mind. Write your objective on a piece of paper and stick it in the mirror. And in the morning, when you wake up, read it and imagine yourself in a place of power. Imagine yourself in the position of authority. Imagine yourself sitting behind your desk, the president is calling you... And as you visualize, your subconscious assumes control and begins to process methods and means by which your visualization can become a realization.

E assim Satanás trabalha. Você começa a se imaginar nessas coisas, fazendo essas coisas. O seu subconsciente começa a desenvolver esquemas e métodos pelos quais aquilo se torna uma realidade. E de repente você se vê preso em algo que você achava que nunca faria. Mas veja, você começou tudo na mente. É disso que Jesus estava falando quando disse: “Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério. Eu, porém, vos digo, que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração” (Mateus 5:27-28). Veja, é lá que começa: na mente, na fantasia. Você já é culpado. Você já está na estrada. Você já está a caminho. Na sua mente você já praticou o ato. Então é lá que aquilo tem que ser estancado.

É na mente que nós precisamos de armas espirituais; para deter tais conselhos. Nós temos que “destruir os conselhos e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus” e o que me coloque em oposição ao que Deus havia dito. “Levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo”. Se o pensamento que você tem não está à altura e não está compatível ao que Jesus desejaria para você fazer ou ser, então livre-se dele. Não brinque com isso. Não namore essa idéia porque ela pode levá-lo à condenação.

Quais são as armas da nossa guerra? Nós precisamos de armas espirituais para lutar a guerra espiritual. Nós podemos andar na carne, mas não é lá onde ocorre a verdadeira guerra. Ela ocorre na minha mente. Existe uma batalha espiritual pelo controle da minha mente. E se eu tiver a mente da carne, eu vou colher corrupção. Mas se eu tiver a mente do Espírito, eu vou colher vida, alegria e paz no Espírito Santo. Mas a batalha é pela mente e Satanás quer cativar a sua mente.

E examine as ferramentas que ele usa hoje para cativar e plantar na sua mente coisas que o levam para longe do Senhor. Veja a abundância e disponibilidade da pornografia hoje. Satanás está fazendo hora extra para produzir coisas que aprisionem a sua mente e deem início a fantasias. Você precisa se firmar na força e no poder do Espírito Santo contra os ataques do inimigo, se não você vai se ver levado ao cativeiro e ficar escravo da sua carne.

Eu simpatizo com vocês. Não é fácil viver uma vida correta hoje, porque a pressão ímpia no mundo está contra você. Você não consegue manter uma experiência espiritual estando na carne. Você deve pegar e usar tudo o que Deus disponibilizou para você se quiser permanecer firme nos dias de hoje.

Foi assim que Paulo concluiu a conversa sobre o mesmo assunto em Efésios. Ele

disse: “Para ... havendo feito tudo, ficar firmes” (Efésios 6:13). E Deus sabe que às vezes isso é tudo o que podemos fazer. Quer dizer, depois que Satanás tiver terminado, depois dos golpes e dos ataques, o simples fato de eu ainda estar em pé quer dizer que está tudo bem. Graças a Deus. Nós só estamos em pé pela graça de Deus, porque Satanás certamente quer nos destruir e nos derrubar.

E estando prontos para vingar toda a desobediência, quando for cumprida a vossa obediência (10:6).

Paulo se refere, mais uma vez, aos efésios, cuja desobediência ele planeja vingar caso eles não mudem. Agora,

Olhais para as coisas segundo a aparência? (10:7)

Porque eles estavam zombando da aparência exterior de Paulo. Vocês sabem, “Ele é frágil e desprezível em pessoa. O seu discurso é desprezível”. Paulo disse: “Vocês olham para a aparência?”

Se alguém confia de si mesmo que é de Cristo, pense outra vez isto consigo, que, assim como ele é de Cristo, também nós de Cristo somos (10:7).

Então algumas pessoas diziam: “Ah, nós somos do Senhor”. Paulo diz: “Espera um pouco. Eu também sou do Senhor”. “Ah, nós temos a mente de Cristo”. Paulo diz: “Nós também temos a mente de Cristo”. “Recebemos uma revelação”. Paulo diz: “Eu recebi uma revelação”. Então, elas dizem que são de Cristo, mas escreva aí: “Nós também somos de Cristo”.

Porque, ainda que eu me glorie mais alguma coisa do nosso poder, o qual o Senhor nos deu para edificação, e não para vossa destruição, não me envergonharei (10:8).

Agora a autoridade de Paulo Ihe foi dada pelo Senhor para edificação do corpo de Cristo. Então tomem cuidado. Veja, é perigoso quando alguém fala com autoridade, mas para destruir o corpo de Cristo. Para aniquilar. Paulo disse: “Meu dom não me foi dado para destruir, mas para edificar. Se tenho a unção do Espírito de Deus e a Palavra do Senhor está em meu coração, essa palavra foi me dada para edificar o corpo de Cristo. Essas pessoas estão por ai tentando destruir ou denegrir o corpo de Cristo”.

Para que não pareça como se quisera intimidar-vos por cartas. Porque as suas cartas, dizem, são graves e fortes, mas a presença do corpo é fraca (10:9-10),

e a palavra desprezível. Pense o tal isto, que, quais somos na palavra por cartas, estando ausentes, tais seremos também por obra, estando presentes (10:10-11).

Quando eu tiver que agir serei grave e forte. Paulo não era alguém com quem ter rúsgas. Paulo esteve numa certa ilha – isso está no livro de Atos; eu não me recordo direito, você pode ler depois para saber os detalhes – e o governador da ilha era Sérgio Paulo. E Paulo compartilhou com eles as coisas de Jesus Cristo. Tinha um feiticeiro, eu acho que era Elimas o encantador, que criticava as coisas que Paulo ensinava. Paulo virou-se para Elimas e disse: “Deus te castigue com cegueira, irmão”. E o sujeito ficou cego. O bom e velho Sérgio Paulo e os demais ficaram muito impressionados com o poder demonstrado através daquele homem, Paulo.

Paulo disse: “Ei, assim como eu sou nas minhas cartas, grave e forte, eu serei nas minhas obras quando eu lidar com essas pessoas quando eu chegar aí”. Se eu fosse um dos que estavam criticando Paulo, eu acho que eu pediria uma licença e deixaria a cidade por um tempo.

Porque não ousamos classificar-nos [com aqueles culpados de cometer o erro de], ou comparar-nos com alguns, que se louvam a si mesmos; mas estes que se medem a si mesmos, e se comparam consigo mesmos, estão sem entendimento (10:12).

Agora, esse é um erro comum que as pessoas cometem. Veja, nós olhamos ao nosso redor e dizemos: “Ah, eu não sou tão mau”. Mas isso porque eu estou me comparando a você. Por usarmos uns aos outros para a nossa comparação, nós podemos, muitas vezes, nos achar espertos, presunçoso, por estar usando outra pessoa para a minha comparação.

Mas Paulo disse que isso não é sábio. Por quê? Porque nenhum homem é meu padrão. Jesus Cristo é o meu padrão. Deus não me chama para ser como qualquer um; Ele me chama para ser como Jesus Cristo. Embora eu possa examinar alguém e dizer: “Bom, não sou tão mau assim”, quando eu olho para Jesus Cristo eu digo: “Ai de mim, homem pecador. Deus, ajude-me”.

Então, em Corinto havia um pequeno grupo, grupo presunçoso porque eles se comparavam uns com os outros, eles usavam o outro como padrão de comparação. Eles estavam inchados de orgulho, mas isso é um erro. Isso não é sábio. Deus nos ajude a não cairmos nessa armadilha. A não fazermos comparações com o outro; olhemos para Cristo como nosso padrão. Numa passagem interessante em João, capítulo dezesseis, Jesus disse: “E, quando Ele [o Espírito Santo] vier, convencerá o

mundo do pecado, e da justiça e do juízo. Do pecado [disse Ele], porque não creem em Mim” (João 16:8-9). Que afirmação interessante; nós poderíamos achar que era pecado porque são mentirosos, traidores, adúlteros, fornicadores, homicidas, ladrões. Mas não é isso; é pecado “porque não creem em Mim”. Por quê? Porque Jesus, através da Sua morte, pagou o preço de cada pecado.

Só há um pecado que pode condenar alguém: rejeitar Jesus Cristo. Ele “não veio para condenar o mundo, mas para salvar o mundo. Pois o mundo já estava condenado e a condenação é esta, a luz veio ao mundo, e os homens não buscaram a luz” (João 3:17-19). Essa é a condenação. É pecado, porque eles não creem em Mim.

E mais tarde Jesus disse: “Da justiça, porque vou para meu Pai” (João 16:10). Agora, esta é mais uma interessante afirmação. Por que Ele iria comparar a justiça com a Sua ascensão aos céus? A ascensão de Jesus Cristo aos céus, à vista dos discípulos, foi uma declaração de Deus à humanidade: essa é a justiça que pode ser recebida nos céus. Nada menos. Se você quer ser aceito nos céus, então saiba que essa é a justiça que Deus aceita nos céus.

Você pode dizer: “Ai de mim; eu estou fora”. Não, porque pela fé em Jesus Cristo, Deus nos imputa a justiça que é de Cristo pela fé. Ela elimina de imediato qualquer obra que eu procure fazer para ser aceito por Deus. Ela elimina completamente as obras como método para ganhar a entrada no céu. A ascensão de Jesus Cristo coloca o padrão de justiça tão alto que eu não posso obtê-la através dos meus esforços. Eu devo aceitá-la como um dom de Deus por meio da Sua graça. “Da justiça, porque vou subir aos céus”. Esse é o padrão, a declaração de Deus.

Então Jesus é o padrão com o qual devemos nos medir, não o outro.

Porém [disse Paulo], não nos gloriaremos fora da medida, mas conforme a reta medida que Deus nos deu, para chegarmos até vós; Porque não nos estendemos além do que convém, como se não houvéssemos de chegar até vós, pois já chegamos também até vós no evangelho de Cristo, Não nos gloriando fora da medida nos trabalhos alheios; antes tendo esperança de que, crescendo a vossa fé, seremos abundantemente engrandecidos entre vós, conforme a nossa regra (10:13-15).

Então Paulo diz: “Eu não vou me comparar por outros padrões. A obra que eu fiz é suficiente. O trabalho feito com vocês, essa é a medida. O meu testemunho é a fé que vocês têm em Cristo, o fato de vocês O seguirem. Vocês são o testemunho da autenticidade do meu ministério: Vocês; o fruto do meu ministério confirma o fato de

que o meu ministério é válido”. E Paulo disse:

Para anunciar o evangelho nos lugares que estão além de vós e não em campo de outrem, para não nos gloriarmos no que estava já preparado (10:16).

Então Paulo fala sobre o seu ministério. Ele não estava interessado em sair por aí edificando sobre fundamento alheio. Ele realmente não estava interessado em ir onde o evangelho já havia sido pregado. Ele estava interessado em ir a outras regiões e quando ele foi a Corinto, ele soube que eles nunca tinham ouvido falar de Cristo. Agora que eles ouviram e creram, aparecem os que estão sempre prontos para criticar Paulo e tentar levantar seus próprios seguidores. É sempre assim.

Sabe, quando as pessoas vêm uma obra maravilhosa como a que Deus fez aqui na Calvary Chapel, sempre há mil e dez ministros de todo lugar que, de repente, sentem um chamado para Orange County. “Talvez possamos pegar alguma sobra”. Ou, “Talvez consigamos arrancar alguns”.

Agora, isso é interessante pois toda semana recebemos cartas vindas de todo o país de pessoas pedindo para ter um ministério do tipo da Calvary Chapel na sua área. Recebemos centenas de pedidos todos os anos. Eles dizem “aqui não têm nada como a Calvary onde possamos ir e aprender a Palavra de Deus”. Mas veja, então por que Deus não chama pessoas para os lugares onde ainda não há uma obra estabelecida? Por que eles são chamados para estabelecerem uma obra a cinco quadras daqui e depois chegam e dizem: “Gente, por que vocês não nos fazem uma visita? A Calvary é boa, mas sabe, falta alguma coisa e Deus nos chamou para completar a obra. Eles são muito pequenos”. Na verdade é uma pena que eles não ouçam um chamado de Deus para ir às milhares de áreas em todo o país onde as pessoas estão pedindo que alguém vá e ensine a Palavra.

E Paulo encontra isso em Corinto. Muitos se mudaram para lá. Mas eles não estavam indo a regiões ainda não alcançadas. Eles vinham com a intenção de edificar sobre os fundamentos que ele edificara. Por que eles vão a uma igreja e tentam tirar pessoas daquela igreja em vez de irem à praia ou em vez de iram ao mercado?

É impressionante quantas vezes nós estamos aqui estudando a Palavra de Deus enquanto há pessoas lá fora enchendo os carros com convites para algum evento nas suas igrejas. Nós temos uma equipe que fica lá fora todos os cultos retirando dos parabrisas as coisas que são colocadas por pessoas que vê quando os carros estão estacionados aqui. Vocês nunca vão saber para quê foram convidados.

Mas nós vamos ligar para eles e perguntar: “Por que vocês vêm ao nosso estacionamento distribuir sua literatura? Por que vocês não vão ao Shopping South Coast Plaza? Por que vocês não vão à praia? Por que vocês querem tirar do corpo de Cristo? Sabe, se vocês são realmente legítimos, por que vocês não estão ganhando os perdidos?” Paulo diz: “Esse é o ponto do meu ministério, ir a regiões onde o evangelho ainda não foi pregado”. O chamado de Deus no coração de Paulo é: vá para onde houver necessidade. Não vá para edificar sobre outra igreja nem imitar um outro ministério. Mas vá onde houver necessidade. “Para anunciar o evangelho nos lugares que estão além de vós e não em campo de outrem, para não nos gloriarmos no que estava já preparado”. Não é para chegar e tentar tirar da obra de outra pessoa.

Aquele, porém, que se gloria, glorie-se no Senhor. Porque não é aprovado quem a si mesmo se louva, mas, sim, aquele a quem o Senhor louva (10:17-18).

Não é o que eu penso de mim mesmo que conta; é o que Deus pensa de mim. O que realmente importa não é o que eu digo de mim mesmo; é o que Deus diz de mim. Com vocês também. O que importa não é o que vocês têm a dizer de vocês mesmos; é o que Deus tem a dizer de vocês. Não o que você tem a dizer do seu chamado, do seu ministério ou do que seja; o que Deus tem a dizer disso? Não é aprovado quem louva a si mesmo. Não é dessa forma. O que precisamos é que o Senhor louve. Se vamos nos gloriar, não nos gloriemos nas nossas obras nem nos nossos esforços. Mas nos gloriemos nas coisas que o Senhor tem feito.

Às vezes eu fico constrangido, porque como eu encontro pessoas, ministros de todo o país, muitas vezes eles dizem: “Com certeza vocês estão fazendo uma grande obra em Costa Mesa”. E eu sempre os corrijo. Eu digo: “Com certeza o Senhor está fazendo uma obra fabulosa e eu tenho o privilégio de assistir o que Ele está fazendo”. Eu não considero isto como uma obra minha. Deus sabe o que eu sou capaz de fazer. Eu consigo estragar qualquer coisa. Como nós costumávamos dizer: “As crianças conseguiam tirar suco de qualquer coisa quando comiam, vocês sabem como elas são. Comem biscoitos água e sal mas tiram suco deles”. E assim como eles conseguiam tirar suco de qualquer coisa, eu consigo fazer uma bagunça de qualquer coisa.

Esta é uma obra do Senhor. Na nossa opinião ela é maravilhosa. Nós temos a alegria e a bênção de ver Deus agir. E “Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor” pelo que Ele tem feito. Não busquemos o louvor do homem, a aprovação do homem. Vamos buscar a aprovação do Senhor.

O que Deus acha de mim e do meu trabalho? O homem pode me louvar, dizer que sou maravilhoso; mas isso não importa. Ele pode estar errado. O que Deus pensa? É com isso que me preocupo. Qual é a opinião de Deus? Isso que me deixa profundamente preocupado. Deus nos ajude.

Pai, nós Te agradecemos novamente por Tua Palavra que é padrão de vida. A luz para o nosso caminho. Que nós andemos na Tua verdade. E, Ó Deus, que nós possamos viver segundo o Espírito e segundo as coisas do Espírito uma vida que é agradável e aceitável a Ti, Senhor. Em nome de Jesus oramos. Amém.

Que o Senhor esteja com vocês e os abençoe nesta semana conforme Deus ministre as infinitas riquezas do Seu amor e graça com os quais Ele os amou antes que o mundo existisse. Que vocês tenham um entendimento renovado do amor e do interesse de Deus por vocês. Que vocês, por sua vez, possam ter nova profundidade de amor e relacionamento com Ele. Que essa seja uma semana abençoada. Abençoada por Deus de todas as maneiras.